



TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES:

O PODER DA LITERATURA

José Castello

¹Em um século dominado pelo virtual e pelo instantâneo, que poder resta à literatura? Ao contrário das imagens, que nos jogam para fora e para as superfícies, a literatura nos joga para dentro. Ao contrário da realidade virtual, que é compartilhada e se baseia na interação, ²a literatura é um ato solitário, nos aprisiona na introspecção. Ao contrário do mundo instantâneo em que vivemos, dominado pelo “tempo real” e pela rapidez, a literatura é lenta, é indiferente às pressões do tempo, ignora o imediato e as circunstâncias.

Vivemos em um mundo dominado pelas respostas enfáticas e poderosas, enquanto a literatura se limita a gaguejar perguntas frágeis e vagas. A literatura, portanto, parece caminhar na contramão do contemporâneo. Enquanto o mundo se expande, se reproduz e acelera, ³a literatura contrai, pedindo que paremos para um mergulho “sem resultados” em nosso próprio interior. Sim: a literatura – no sentido prático – é inútil. ⁴Mas ela apenas parece inútil.

A literatura não serve para nada – é o que se pensa. A indústria editorial tende a reduzi-la a um entretenimento para a beira de piscinas e as salas de espera dos aeroportos. De outro lado, a universidade – em uma direção oposta, mas igualmente improdutiva – transforma a literatura em uma “especialidade”, destinada apenas ao gozo dos pesquisadores e dos doutores. Vou dizer com todas as letras: são duas formas de matá-la. A primeira, por banalização. A segunda, por um esfriamento que a asfixia. Nos dois casos, a literatura perde sua potência. ⁵Tanto quando é vista como “distração”, quanto quando é vista como “objeto de estudos”, ⁶a literatura perde o principal: seu poder de interrogar, interferir e desestabilizar a existência. ⁷Contudo, desde os gregos, a literatura conserva um poder que não é de mais ninguém. ⁸Ela lança o sujeito de volta para dentro de si e o leva a encarar o horror, as crueldades, a imensa instabilidade e ⁹o igualmente imenso vazio que carregamos em nosso espírito. Somos seres “normais”, como nos orgulhamos de dizer. Cultivamos nossos hábitos, manias e padrões. Emprestamos um grande valor à repetição e ao Mesmo. Acreditamos que somos donos de nós mesmos!

Mas ¹⁰leia Dostoiévski, leia Kafka, leia Pessoa, leia Clarice – ¹¹e você verá que rombo se abre em seu espírito. Verá o quanto tudo isso é mentiroso. ¹²Vivemos imersos em um grande mar que chamamos de realidade, mas que – a literatura desmascara isso – não passa de ilusão. A “realidade” é apenas um pacto que fazemos entre nós para suportar o “real”. A realidade é norma, é contrato, é repetição, ela é o conhecido e o previsível. O real, ao contrário, é instabilidade, surpresa, desassossego. O real é o estranho.

(...)

A literatura não tem o poder dos mísseis, dos exércitos e das grandes redes de informação. Seu poder é limitado: é subjetivo.

¹³Ao lançá-lo para dentro, e não para fora, ela se infiltra, como um veneno, nas pequenas frestas de seu espírito. Mas, ¹⁴nele instalada pelo ato da leitura, ¹⁵que escândalos, que estragos, ¹⁶mas também que descobertas e que surpresas ela pode deflagrar.

Não é preciso ser um especialista para ler uma ficção. Não é preciso ostentar títulos, apresentar currículos, ou credenciais. A literatura é para todos. Dizendo melhor: é para os corajosos ou, pelo menos, para aqueles que ainda valorizam a coragem.

(...)

<http://blogs.oglobo.globo.com/jose-castello/post/o-poder-da-literatura-444909.html>. Acesso em: 21 de fev 2017.

1. (G1 - epcar (Cpcar) 2018) Observe o uso do vocábulo **que** nos enunciados dos itens abaixo.

I. “...o igualmente imenso vazio que carregamos em nosso espírito.” (ref. 9)

II. “... nele instalada pelo ato da leitura, que escândalos...” (ref. 14)

III. “Em um século dominado pelo virtual e pelo instantâneo, que poder resta à literatura?” (ref. 1)

IV. “...e você verá que rombo se abre em seu espírito.” (ref. 11)

Assinale a alternativa que apresenta a sua classificação correta.

a) I. pronome relativo; II. advérbio; III. partícula de realce; IV. pronome adjetivo.

b) I. conjunção subordinativa; II. pronome relativo; III. pronome interrogativo; IV. interjeição.

c) I. pronome relativo; II. pronome adjetivo; III. pronome interrogativo; IV. conjunção subordinativa.

d) I. conjunção coordenativa; II. partícula de realce; III. pronome relativo; IV. pronome adjetivo.

2. (G1 - epcar (Cpcar) 2018) Assinale a alternativa que apresenta análise sintática correta.

a) “Não é preciso ostentar títulos, apresentar currículos, ou credenciais.” – **A oração apresenta sujeito composto e passivo.**

b) “A literatura não serve para nada” – é o que se pensa.” – **O artigo “o” introduz o sujeito da oração.**

c) “Vou dizer com todas as letras: são duas formas de matá-la.” – **O período apresenta adjunto adverbial de instrumento.**

d) A “realidade” é apenas um pacto que fazemos entre nós para suportar o “real”. – **O pronome relativo “que” exerce a função de objeto direto.**

3. (G1 - epcar (Cpcar) 2018) Assinale a opção em que NÃO se percebe uma ideia adversativa.

a) “Contudo, desde os gregos, a literatura conserva um poder que não é de mais ninguém.” (ref. 7)

b) “Ela lança o sujeito de volta para dentro de si e o leva a encarar o horror, as crueldades...” (ref. 8)

c) “...que escândalos, que estragos, mas também que descobertas e que surpresas ela pode deflagrar.” (ref. 15)

d) “Vivemos imersos em um grande mar que chamamos de realidade, mas que – a literatura desmascara isso – não passa de ilusão”. (ref. 12)

4. (G1 - epcar (Cpcar) 2018) Assinale a alternativa que apresenta uma explicação INCORRETA.

a) Em “**T**anto quando é vista como distração, **q**uanto quando é vista como objeto de estudos...” (ref. 5), os termos em destaque estabelecem uma relação de comparação entre as duas situações relacionadas.

b) Os dois pontos foram utilizados no excerto “...a literatura perde o principal: seu poder de interrogar, interferir e desestabilizar...” (ref. 6) para introduzir ideias que foram resumidas em um termo anterior.

c) A vírgula presente em “...a literatura é um ato solitário, nos aprisiona na introspecção.” (ref. 2) foi utilizada para marcar a elipse de um termo.

d) No período “...mas também que descobertas e que surpresas ela pode deflagrar.” (ref. 16) , se o sujeito fosse para o plural, a locução verbal ficaria: pode deflagrarem.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

VIVEMOS O FIM DO MUNDO

Luis Antônio Giron

(...) Bauman é autor do conceito de “modernidade líquida”. ¹Com a ideia de “liquidez”, ele tenta explicar as mudanças profundas que a civilização vem sofrendo com a globalização e o impacto da tecnologia da informação. Nesta entrevista, ele fala sobre como a vida, a política e os padrões culturais mudaram nos últimos 20 anos. As instituições políticas perderam representatividade porque sofrem com um “déficit perpétuo de poder”. Na cultura, a elite abandonou o projeto de incentivar e patrocinar a cultura e as artes. Segundo ele, hoje é moda, entre os líderes e formadores de opinião, aceitar todas as manifestações, mas não apoiar nenhuma.

(...)

ÉPOCA – As redes sociais aumentaram sua força na internet como ferramentas eficazes de mobilização. Como o senhor analisa o surgimento de uma sociedade em rede?

Bauman – Redes, você sabe, são interligadas, mas também estão descosturadas e remendadas por meio de conexões e desconexões... As redes sociais eram atividades de difícil implementação entre as comunidades do passado. De algum modo, elas continuam assim dentro do mundo off-line. No mundo interligado, porém, as interações sociais ganharam a aparência de brinquedo de crianças rápidas. Não parece haver esforço na parcela on-line, virtual, de nossa experiência de vida. Hoje, assistimos à tendência de adaptar nossas interações na vida real (off-line), como se imitássemos o padrão de conforto que experimentamos quando estamos no mundo on-line na internet.

ÉPOCA – Os jovens podem mudar e salvar o mundo? Ou nem os jovens podem fazer algo para alterar a história?

Bauman – Sou tudo, menos desesperançoso. Confio que os jovens possam perseguir e consertar o estrago que os mais velhos fizeram. Como e se forem capazes de pôr isso em prática, dependerá da imaginação e da determinação deles. Para que se deem uma oportunidade, ²os jovens precisam resistir às pressões da fragmentação e recuperar a consciência da responsabilidade compartilhada para o futuro do planeta e seus habitantes. Os jovens precisam trocar o mundo virtual pelo real.

ÉPOCA – O senhor afirma que as elites adotaram uma atitude de máximo de tolerância com o mínimo de seletividade. Qual a razão dessa atitude?

Bauman – Em relação ao domínio das escolhas culturais, a resposta é que ³não há mais autoconfiança quanto ao valor intrínseco das ofertas culturais disponíveis. Ao mesmo tempo, as elites renunciaram às ambições passadas, de empreender uma missão iluminadora da cultura. A elite deixou de ser o mecenas da cultura. ⁴Hoje, as elites medem sua superioridade cultural pela capacidade de devorar tudo.

(...)

ÉPOCA – Como diz o crítico George Steiner, os produtos culturais hoje visam ao máximo impacto e à obsolescência instantânea. Há uma saída para salvar a arte como uma experiência humana importante?

Bauman – Bem, ⁵esses produtos se comportam como o resto do mercado. Voltam-se para as vendas de produtos na sociedade dos consumidores. Uma vez que a busca pelo lucro continua a ser o motor mais importante da economia, há pouca oportunidade para que os objetos de arte cessem de obedecer à sentença de Steiner...

(...)

Revista Época nº 819, 10 de fevereiro de 2014, p. 68-70.

5. (G1 - epcar (Cpcar) 2018) Leia o trecho a seguir:

“Com a ideia de “liquidez”, ele tenta explicar as mudanças profundas que a civilização vem sofrendo com a globalização e o impacto da tecnologia da informação”. (ref. 1)

Observe as reescritas sugeridas para esse trecho e assinale aquela que está correta.

a) A globalização e o impacto da tecnologia da informação têm provocado mudanças profundas na civilização as quais ele tenta explicar por meio da ideia de “liquidez”.

b) A ideia de “liquidez” através da qual ele tenta explicar as mudanças profundas cuja civilização vem sofrendo em decorrência da globalização e do impacto da tecnologia da informação.

c) Às mudanças profundas, que a civilização vem sofrendo decorrente da globalização e do impacto da tecnologia da informação, ele tenta explicitar pela ideia de “liquidez”.

d) De acordo com a ideia de “liquidez”, ele tenta esclarecer as mudanças profundas às quais a civilização vem experimentando pela globalização e pelo impacto da tecnologia da informação.

6. (G1 - epcar (Cpcar) 2018) Assinale a opção cuja análise da pontuação NÃO está de acordo com a regra gramatical da Língua Portuguesa.

a) “Não parece haver esforço na parcela on-line, virtual, de nossa experiência de vida.” – **separar termos de função sintática semelhante**.

b) “No mundo interligado, porém, as interações sociais ganharam a aparência de brinquedo de crianças rápidas.” – **Indicar a omissão de um termo**.

c) “Como e se forem capazes de pôr isso em prática, dependerá da imaginação e da determinação deles.” – **Isolar orações adverbiais deslocadas**.

d) “Hoje, as elites medem sua superioridade cultural pela capacidade de devorar tudo”. – **Isolar adjunto adverbial**.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



(<https://www.google.com.br/search?q=tirinhas+mafalda+%22at%C3%A9+quando+vamos+ser+os+frangos+da+literatura&btn=isch&imgil=YvKPNJp5rxbYqM%253A%253B0QxessEiCap-HM%253Bhttp%25253A. Acesso em: 27 abr 2017>)

7. (G1 - epcar (Cpcar) 2018) Sobre a tirinha da Mafalda, assinale a alternativa que apresenta uma análise INCORRETA.

a) O segundo quadrinho apresenta uma quebra de expectativa em relação ao que expressa o adjetivo presente no primeiro.

b) O uso do pronome demonstrativo “este”, no primeiro quadrinho, justifica-se por se referir a algo que ainda vai ser apresentado no próximo quadrinho.

c) O vocábulo “droga”, terceiro quadrinho, passou pelo processo de derivação imprópria e, no contexto, apresenta-se como interjeição.

d) Se substituirmos o pronome “nós”, no sexto quadrinho, por “as crianças”, o verbo poderá ser flexionado na primeira pessoa do plural.

Gabarito:**Resposta da questão 1: [C]**

[I] "que" retoma o "igualmente imenso vazio", sendo um pronome relativo.

[II] "que" é um pronome adjetivo, pois atribui uma caracterização da literatura como escandalosa.

[III] "que" introduz uma pergunta, sendo um pronome interrogativo.

[IV] "que" é uma conjunção integrante (subordinativa), pois introduz uma oração que completa o sentido do verbo "verá".

Resposta da questão 2: [D]

[A] Incorreta: o sujeito não é passivo, uma vez que a oração não se encontra na voz passiva.

[B] Incorreta: "o que se pensa" não é sujeito, mas faz parte do predicado.

[C] Incorreta: o termo "com todas as letras" é um adjunto adverbial de modo.

Resposta da questão 3: [B]

Em [B], ao invés de adversidade, temos adição: a literatura, além de lançar o sujeito de volta para dentro de si, o leva a encarar o horror, as crueldades.

Resposta da questão 4: [D]

Em [D] caso o sujeito "ela" fosse para o plural "elas", a locução verbal ficaria "podem deflagrar".

Resposta da questão 5: [A]

[B] Incorreta: há um problema de articulação nesse período, já que a construção "A ideia de liquidez" exige uma oração da qual possa ser sujeito, ou seja, exige um verbo. Assim, poderíamos ter: "A ideia de liquidez é aquela através da qual..." Também deveria trocar o pronome "cujá" por "que".

[C] Incorreta: não deve haver crase do primeiro "as", já que "as mudanças profundas" constitui o objeto direto do verbo "explicitar".

[D] Incorreta: como "as quais" busca retomar "as mudanças profundas", não deve levar crase.

Resposta da questão 6: [B]

Em [B], a vírgula foi utilizada devido ao "porém", que marca uma intercalação do "porém" entre os termos da oração.

Resposta da questão 7: [B]

[B] Incorreta: o uso do pronome demonstrativo "este" justifica-se por se referir ao livro que Mafalda segura. Assim, como o livro é um objeto que está na mão do falante, usa-se o "este".